

## A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* NO DISCURSO POLÍTICO: UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO PRESIDENCIAL NA IX CÚPULA DAS AMÉRICAS

Gabrieli Dorigon Herold\*  
gabrieldherold@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Maria

Gil Roberto Costa Negreiros\*\*  
gil.negreiros@ufsm.br  
Universidade Federal de Santa Maria

---

**Resumo:** A pesquisa busca descrever e analisar a constituição do *ethos* no discurso de Jair Bolsonaro na IX Cúpula das Américas sob a hipótese de que, uma vez construído ao auditório de lideranças dos continentes americanos, se evidencie um *ethos* positivo do proponente, refutando e ressignificando os estereótipos negativos que circulam sobre ele. O trabalho, desenvolvido a partir dos estudos da Análise do Discurso, baseia-se nos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000), Amossy (2018) e Charaudeau (2018) e configura-se como documental, de abordagem empírico-indutiva e descritiva, uma vez que atribuímos significados a fenômenos discursivos. Foi possível demonstrar, a partir da análise, que Bolsonaro investe na construção de quatro imagens principais: de cooperativo, de competente, de orgulhoso e de religioso e conservador. Essas imagens revelam seu interesse em fortalecer as relações do Brasil com os países participantes da Cúpula das Américas, ao passo que reforça seus ideais políticos e ideológicos. Com isso, é possível vislumbrar o jogo de máscaras que atravessa o discurso político e torna a palavra mais eficaz e persuasiva de acordo com os objetivos do orador.

**Palavras-chave:** Argumentação; *Ethos*; discurso político.

### 1 Introdução

Todo ato de linguagem implica a projeção de uma imagem de si. Ao produzir o discurso, seja ele de orientação argumentativa ou não, em quaisquer gêneros

---

\* Mestranda em Letras - Estudos Linguísticos - pela Universidade Federal de Santa Maria e graduada em Letras - Licenciatura - Hab. Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela mesma universidade. Foi bolsista de iniciação científica/CNPq em Literatura e Memória, atuou em pesquisas no âmbito da Lexicografia e foi professora de Língua Portuguesa no Curso Pré-Universitário Popular Alternativa. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre a argumentação no discurso.

\*\* Professor associado I do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria, onde atua na graduação em Letras (licenciatura e bacharelado) e na Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras (linha de pesquisa "Estudos do Texto e Práticas Linguísticas"). É o atual Diretor do Centro de Artes e Letras da UFSM (mandato 2022 - 2026). Tem experiência na área de Letras (língua portuguesa) e Linguística, com ênfase nas seguintes áreas: Análise da Conversação, Sociolinguística Interacional, Linguística Textual e Pragmática. Dentre vários de seus trabalhos, destaca-se o livro *Marcas de Oralidade na Poesia de Manuel Bandeira*, publicado pela Editora Paulistana e a participação no livro *Ensino de Língua Portuguesa*, organizado por Vanda Maria Elias e publicado pela Editora Contexto.

discursivos, projeta-se uma imagem daquele que fala para garantir a eficácia da sua palavra. Nesse sentido, o discurso produzido nos mais variados lugares sociais que o ser humano ocupa não é constituído apenas como um conjunto de signos que representam o mundo, mas como uma forma de ação sobre o outro (Maingueneau, 2005).

Ocupamo-nos, neste estudo, de um discurso oficial produzido na esfera política. A visão aristotélica historicamente determina a política como a instância que busca o bem-estar social. Ela surge, conforme Arendt (2018), da necessidade de organizar e de regular a convivência entre os diferentes, atravessando todas as esferas da vida em sociedade e negociando diferentes valores a partir de um bem comum.

A instância política constitui-se na intersecção entre linguagem, ação e poder, e configura-se na pretensão de um orador que, a partir de determinadas formas de se dizer e de mostrar suas qualidades, constrói para si um personagem com a finalidade de persuadir o outro ou, pelo menos, levá-lo a confiar na imagem que se apresenta (Charaudeau, 2018). Portanto, as imagens de si construídas no/pelo discurso – o *ethos* – são finalisticamente determinadas para garantir a manutenção dos desejos do orador.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é descrever e analisar a construção do *ethos* no discurso oficial do ex-presidente Jair Bolsonaro na IX Cúpula das Américas, realizada em junho de 2022. Busca-se, com isso, compreender como ele se apresenta ao público de líderes mundiais presentes no evento, ou seja, quais imagens de si ele projeta em seu discurso tendo em vista as especificidades desse auditório.

Tal discurso, uma vez construído em um evento internacional diante de um auditório composto por lideranças de outros países, é um reflexo da forma como o governo brasileiro deseja que o país seja compreendido no exterior, buscando fortalecer ou reconsiderar determinadas relações comerciais. Partimos, portanto, da hipótese de que o discurso de Jair Bolsonaro tende a projetar um *ethos* positivo do proponente, refutando e ressignificando os estereótipos negativos que circulam sobre sua imagem, uma vez que a economia é um setor prezado pelo ex-presidente.

A pesquisa baseia-se nos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000) sobre argumentação, de Amossy (2018) sobre *ethos* e nos estudos de Charaudeau (2018) sobre discurso político. A intersecção da Nova Retórica com a Análise do

Discurso permite levar em conta o discurso argumentativo situado em um determinado contexto, tendo em vista que

todo discurso supõe o ato de fazer funcionar a linguagem num quadro figurativo (“eu” – “tu”); está imerso na trama dos discursos que o precedem e o cercam; produz, de bom ou de mau grado, uma imagem do locutor e influencia as representações ou as opiniões de um alocutário. Nesse sentido, o estudo da argumentação e do modo como ela se alia aos outros componentes na espessura do texto é parte integrante da análise do discurso (Amossy, 2018, p. 12).

Dessa forma, os estudos sobre a argumentação sob a perspectiva discursiva tendem a ter resultados profícuos, uma vez que se priorizam situações concretas de uso da língua, possibilitando a percepção das coerções a que estamos sujeitos nas mais variadas formas de interação.

Cabe ressaltar que o trabalho não se ocupa em verificar as condições de verdade daquilo que o orador declara, mas em descrever o efeito que tais declarações produzem. Além disso, não são analisados os elementos pragmáticos do discurso, como entonação, cenografia, gesticulação e outros, mas o discurso a partir de seu registro escrito, uma vez que o grau de dialogismo de um discurso oficial tende a ser menor do que em uma interação cotidiana, por exemplo, tornando possível a análise a partir do referencial teórico estabelecido.

Este artigo está estruturado nas seguintes seções: esta introdução, em que apresentamos nosso objeto de análise; o referencial teórico, em que percorremos os pressupostos teóricos da argumentação e do discurso político, respectivamente; as condições de produção, momento que exploramos as condições de produção que condicionam o discurso; a metodologia de pesquisa, na qual explicitamos a natureza e as etapas da pesquisa; o percurso analítico do corpus, em que desenvolvemos a descrição e a interpretação do *ethos* projetado no discurso; e as considerações finais, que apresentam as conclusões da pesquisa desenvolvida.

## 2 Referencial teórico

A pesquisa que aqui se desenvolve é baseada na perspectiva discursiva sobre argumentação e discurso político. A partir disso, dividimos esta seção em duas partes: a primeira dedica-se a explorar aspectos da argumentação e do *ethos*; enquanto a

segunda dedica-se a percorrer pontos importantes acerca do discurso produzido na esfera política.

## 2.1 Argumentação e *ethos*: uma forma de persuasão

A busca por meios de persuadir o outro por meio da linguagem não é uma prática recente. Na antiguidade, o filósofo grego Aristóteles, em sua obra intitulada *Retórica*, disserta sobre a arte da comunicação com fins persuasivos no contexto da política ateniense. Como resultado, ele postula princípios fundantes do discurso com vistas à persuasão, dentre eles, três elementos fundamentais para este estudo: o caráter do orador, a emoção despertada nos ouvintes e a lógica dos argumentos verdadeiros ou prováveis (Aristóteles, 2005), conhecidos respectivamente como *ethos*, *pathos* e *logos*, pilares da argumentação.

Em uma retomada do estudo aristotélico na contemporaneidade, Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca publicam na obra *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica* (2000) uma discussão sobre a argumentação a partir de um dado auditório, focalizando a instância da recepção (Amossy, 2018). Sendo assim, consonante aos autores,

o objetivo de toda a argumentação [...] é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2000, p. 50).

A noção de auditório possui uma função central para a Nova Retórica. O auditório é definido como o conjunto de pessoas a quem o orador procura influenciar e é uma construção presumida, que deve ser representada o mais próximo possível da realidade. Em razão disso, o discurso argumentativo parte de premissas compartilhadas entre o auditório, apresentadas pela retórica aristotélica como *doxa*. Tais premissas são “o lugar da verossimilhança e da probabilidade, uma vez que é um espaço plausível de ser um ponto de comum acordo entre a maior parte dos homens” (Amossy, 2018, p. 108). Dessa forma, se o orador almeja a adesão do auditório à sua tese, deve adaptar-se às suas ideias e valores.

Sob a perspectiva aristotélica, o auditório pode ser mais facilmente persuadido por alguém que inspire confiança e autoridade, pois “persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas” (Aristóteles, 2005, p. 95). Posto isso, o orador deve demonstrar prudência (*phronesis*), virtude (*arete*) e benevolência (*eunoia*) em seu discurso, tendo em vista a “tendência natural do ser humano para o bem, para o verdadeiro e para o justo, de tal forma que tendem a predominar [...] os discursos de fato transparentes, em que o locutor mostra ou deixa transparecer sua verdadeira moralidade” (Martins, 2007, p. 29). Fica evidente, pois, a importância da imagem do orador projetada no discurso para cumprir com a finalidade persuasiva da argumentação.

O *ethos* é tradicionalmente apresentado pela Retórica como a imagem que o orador constrói sobre si mesmo em seu discurso, de modo que “quase se poderia dizer que o caráter é o principal meio de persuasão” (Aristóteles, 2005, p. 96). Ele é construído a partir do *logos* do orador e se mostra a partir das escolhas linguísticas e estilísticas que ele efetua em seu discurso.

Situada nos estudos sobre argumentação a partir da análise do discurso, Ruth Amossy (2018) renova essa concepção e introduz ao *ethos* a noção de estereótipo, uma representação coletiva do público sobre o orador a partir de julgamentos preexistentes sobre ele. Dessa forma, o *ethos* prévio, assim denominado, refere-se aos elementos preexistentes ao discurso, ou seja, à imagem que o auditório constrói sobre o orador antes mesmo de ele tomar a palavra (Amossy, 2018, p. 89).

De natureza dóxica, o estereótipo não está inscrito no discurso de forma explícita, mas aparece de forma indireta e dispersa. Por isso, Amossy o apresenta como uma “construção de leitura” (Amossy, 2018, p. 131), uma vez que é ativado pelo leitor quando ele decodifica as formulações discursivas e as associa a um modelo cultural preexistente.

O estereótipo e o *ethos* possuem uma função constitutiva entre si. Consonante Amossy (2018, p. 92), ao projetar a imagem de si no discurso (ou mesmo antes disso), o orador considera a imagem prévia que circula entre o público sobre sua pessoa. Assim, durante seu discurso, ele pode remodelar o estereótipo que pressupõe estar materializado entre o auditório e pode se dedicar a apagar essa imagem, corrigi-la ou, ainda, reforçá-la.

Se a argumentação não está somente no campo dos fatos, mas também da verossimilhança, ou seja, daquilo que parece ser, o *ethos* segue o mesmo caminho. Roland Barthes (1994, p. 315) apresenta o *ethos* como “os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importando sua sinceridade) para causar boa impressão: são seus ares [...]. O orador enuncia uma informação e, ao mesmo tempo, ele diz: eu sou isso, eu não sou aquilo”. Portanto, a imagem projetada no discurso busca transmitir ao auditório as virtudes do orador, sem que sejam rigorosamente comprometidas com a realidade dos seus atos.

## 2.2 Discurso político: um jogo de máscaras

O emprego da língua se dá por meio de enunciados concretos e relativamente estáveis (Bakhtin, 2011), que se realizam a partir de uma determinada esfera de comunicação. Os enunciados produzidos na esfera política, por sua vez, são constituídos a partir da relação intrínseca que se estabelece entre linguagem, ação e poder:

A linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido. A política depende da ação e se inscreve constitutivamente nas relações de influência social, e a linguagem, em virtude do fenômeno de circulação dos discursos, é o que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação políticos (Charaudeau, 2018, p. 39).

A natureza do discurso político, portanto, reside na relação de poder que se estabelece pelo ato de linguagem, que é fundado por três princípios: o princípio de alteridade, no qual um sujeito só existe em relação ao outro; de influência, no qual busca-se fazer com que o outro pense, diga ou aja segundo determinada intenção; e de regulação, no qual há o gerenciamento da relação entre ambos de acordo com o projeto de influência de cada um (Charaudeau, 2018, p. 16).

Sendo assim, o discurso da esfera política se constrói através das relações de força que se estabelecem no vínculo social, estabelecendo-se como um espaço de negociação entre instâncias:

O que define o contrato do discurso político é a partilha entre instância política e a instância cidadã de um mesmo ideal de sociedade: a primeira propõe; a segunda o reivindica. O objeto de busca da ação política é um “bem soberano” que une essas duas instâncias em um pacto de reconhecimento

de um “ideal social” [...]. A tarefa do discurso político é, portanto, determinar, de acordo com seu propósito, esse ideal dos fins como busca universal das sociedades (Charaudeau, 2018, p. 189).

Os indivíduos nem sempre compartilham entre si os mesmos interesses ou objetivos, mas o discurso político deve contemplar essa heterogeneidade. Por isso, para Charaudeau (2016), a instância política deve articular diferentes opiniões a fim de estabelecer um consenso entre elas, cabendo ao sujeito político seduzir e atrair o público por meio de estratégias pautadas tanto na razão, quanto na emoção. Esse lugar de persuasão permite o emprego de armadilhas, como a manipulação, o proselitismo e promessas por parte do sujeito político, estratégias que buscam atender aos seus objetivos.

Dessa forma, o discurso político deve ajustar-se aos diferentes públicos aos quais ele se direciona, produzindo uma imagem que possa influenciar a opinião do outro. Por isso, esse tipo de discurso funciona a partir do que Charaudeau (2018, p. 85) define como dramaturgia, que consiste em “uma guerra de imagens para conquistar imaginários sociais”, e assim obter a adesão do maior número de pessoas.

A projeção do *ethos* mostra-se essencial à encenação que demanda a instância política. No entanto, o orador precisa não só projetar determinada imagem de sua pessoa, mas construir um personagem para si (Charaudeau, 2018). Essa figura vai depender do seu objetivo e principalmente da cultura do auditório, ou seja, daquilo que estão propensos a acreditar em determinado momento. Por isso, o discurso político é o lugar do jogo de máscaras, uma vez que diversas imagens são simuladas a partir da face que está escondida.

### **3 Condições de produção**

Buscamos, nesta seção, descrever os elementos que condicionam a produção do discurso de Jair Bolsonaro na IX Cúpula das Américas, tendo em vista que

é certo que um sujeito falante é sempre parcialmente sobredeterminado pelos saberes, crenças e valores que circulam no grupo social ao qual ele pertence ou ao qual ele se refere, mas ele é igualmente sobredeterminado pelos dispositivos de comunicação nos quais se insere para falar e que lhe impõem certos lugares, certos papéis e comportamentos (Charaudeau; Maingueneau, 2012, p. 115).

Jair Bolsonaro foi eleito 38º presidente do Brasil com 55% dos votos do eleitorado brasileiro e governou o país de 2019 a 2022. Seus estudos e sua formação são marcados pela trajetória militar, uma vez que possui cursos em Formação de Oficiais, em Paraquedismo Militar, em Saltos, em Mergulho Autônomo, entre outros.

Sua carreira política teve início em 1988, quando conquistou uma vaga na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Dois anos depois, foi eleito ao cargo de deputado federal, o primeiro dos sete mandatos consecutivos que foram assumidos. Em 2014, foi o deputado mais votado no Rio de Janeiro na disputa pela Câmara Federal. Em seus mandatos parlamentares, Jair Bolsonaro se destacou por defender os direitos dos militares ativos, inativos e pensionistas.<sup>1</sup>

Foi eleito Presidente da República em outubro de 2018 pela coligação Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos (PSL/PRTB), após uma eleição polarizada contra Fernando Haddad (Partido dos Trabalhadores), cuja candidatura aconteceu após o indeferimento da pré-candidatura, pelo Tribunal Superior Eleitoral, do então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. O período transcorrido entre o lançamento das respectivas candidaturas e o primeiro e o segundo turno foi marcado por ataques ideológicos e diferentes formas de violência, tendo em vista o antagonismo existente entre os candidatos e entre seus partidos políticos.

Jair Bolsonaro tem um posicionamento político conservador e teve muitas falas, principalmente sobre grupos minoritários, repercutidas negativamente tanto no Brasil, como no mundo. Com isso, diversos movimentos sociais foram organizados em protesto às declarações do político durante o período de eleições, consideradas intolerantes e fundadas no discurso de ódio. Exemplo disso é o movimento "Ele Não", que foi uma resposta à postura de Bolsonaro e mobilizou mulheres em prol da defesa de seus direitos e de sua dignidade.

Sua feição à política estadunidense de Donald Trump, sua linguagem objetiva, aliados à defesa de valores que são compartilhados entre parte da população brasileira, como a defesa de preceitos religiosos, tornaram Bolsonaro um líder político influente e um grande representante do movimento conservador no Brasil. Além disso, sua ascensão aconteceu em um período em que a população brasileira, de modo geral, desacreditava na política em detrimento dos casos de corrupção da classe

---

<sup>1</sup> As informações sobre Jair Bolsonaro foram coletadas do site do Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>.



política brasileira. Por isso, durante o período de campanha, ele buscou colocar-se na posição daquele que poderia salvar o Brasil.

A Cúpula das Américas foi realizada pela primeira vez em 1994, em Miami, nos Estados Unidos, pelo presidente Bill Clinton, tendo como principal objetivo estabelecer uma cooperação entre os países da zona econômica americana. O evento resultou nos prelúdios de criação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), que foi idealizada a partir da crença de que o princípio do livre mercado seria o mais adequado para combater os problemas de subdesenvolvimento da região (Pedroso, 2018).

Mesmo que a ALCA não tenha sido implementada de fato, o encontro tem sido realizado a cada três anos e conta com a participação dos países da América, embora não sejam convidados aqueles que não seguem o regime político democrático. A finalidade é estreitar a união comercial entre os países, fortalecer as trocas comerciais, diminuir as tarifas alfandegárias, entre outros.

Portanto, ao discursar na IX Cúpula das Américas, Bolsonaro precisa construir seu discurso levando em conta as representações coletivas que circulam sobre sua imagem e sobre seu governo entre o auditório composto por líderes do continente americano. O discurso é de grande relevância para as parcerias econômicas que o Brasil tende a fortalecer, e seus significados se estabelecerão na medida em que esses estereótipos forem refutados ou reforçados pelo sujeito político.

#### 4 Metodologia

A pesquisa desenvolve-se a partir dos estudos da Análise do Discurso, visto que “compreender um enunciado não é somente referir-se à gramática e a um dicionário, é mobilizar saberes mais diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é preestabelecido e estável” (Maingueneau, 2002, p. 20).

O objetivo da pesquisa é descrever e analisar os fenômenos argumentativos do discurso de Jair Messias Bolsonaro, 38º presidente do Brasil, que corroboram para a construção de determinada imagem do orador. O *corpus* é constituído pelo seu discurso oficial durante a IX Cúpula das Américas, realizada no dia 10 de junho de 2022, nos Estados Unidos. A escolha do *corpus* justifica-se pelo interesse em investigar o *ethos* projetado diante de um auditório composto por lideranças mundiais,

uma vez que o sujeito político costuma valer-se da polêmica quando se direciona aos eleitores brasileiros.

O estudo configura-se como pesquisa documental, de abordagem empírico-indutiva e também descritiva (Gressler, 2003; Triviños, 1987), visto que analisamos fenômenos linguísticos, contextuais e causais, interpretando-os e atribuindo-lhes significados. O discurso é analisado a partir de sua materialidade escrita, veiculado na íntegra pelo site de notícias CNN<sup>2</sup>.

Como procedimentos de análise, é feita a contextualização do discurso quanto às condições de produção, a identificação do *ethos* a partir dos recursos argumentativos que o orador emprega, para, posteriormente, interpretar as informações com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso.

## 5 Percorso analítico do corpus

Nesta seção, buscamos descrever e analisar o *ethos* construído pelo orador Jair Bolsonaro em seu pronunciamento na IX Cúpula das Américas, levando em conta as condições de produção do discurso já exploradas que nos permitem perceber alguns aspectos do *ethos* prévio do sujeito político. Os excertos foram retirados do site de notícias CNN, que traz o discurso na íntegra, e aparecem no texto na forma de citação direta, sob a referência de CNN (2022).

É evidente a importância do *ethos* em sua polêmica trajetória política, que foi apoiada principalmente na polarização política e na desqualificação do outro (Amossy, 2017). Como presidente da República, na posição de chefe de Estado cuja responsabilidade é negociar sentidos com um auditório heterogêneo, Bolsonaro precisa ressignificar os estereótipos que circulam sobre si, principalmente quando se dirige à comunidade internacional, visto que as relações externas influenciam principalmente na economia do país, setor prezado pelo ex-presidente brasileiro.

Durante a análise, percebemos a recorrência de quatro imagens: de líder competente, de líder cooperativo, de líder orgulhoso e de líder conservador e

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/veja-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-cupula-das-americas/>. Acesso em: 31 out. 2024.

religioso<sup>3</sup>. Apresentamos, nas subseções seguintes, o percurso analítico que nos levou a tais resultados.

### 5.1 *Ethos* de líder competente

Em seu discurso, Bolsonaro efetua escolhas linguísticas e lexicais que constroem a representação de um presidente competente, evidenciando que tem o poder, a experiência e os meios necessários para realizar suas atribuições e obter resultados positivos (Charaudeau, 2018). Para isso, o *logos* é constituído por referências a dados estatísticos, que são mobilizados a fim de evidenciar o quanto sua gestão está sendo eficaz nas mais variadas áreas de atuação:

Somos um dos países que mais preservam o meio ambiente e suas florestas. Temos a matriz energética mais limpa e diversificada do mundo. Mesmo preservando 66% de nossa vegetação nativa e usando apenas 27% do nosso território para a pecuária e agricultura, somos uma potência agrícola sustentável.

Não necessitamos da Região Amazônica para expandir nosso agronegócio. Somente no bioma amazônico, 84% da floresta está intacta, abrigando a maior biodiversidade do planeta. Os nossos desafios são proporcionais ao nosso tamanho. Lembro que a área da região amazônica equivale a toda a Europa Ocidental (CNN, 2022).

Bolsonaro constrói a imagem de um líder competente à medida em que não apenas lista seus feitos, mas busca comprová-los a partir de evidências, nesse caso, de dados estatísticos. Ele não apresenta nem justifica os meios que levaram aos resultados que apresenta, mas focaliza a etapa final desse processo, sob a crença de que são suficientes para evidenciar a competência de sua *persona*.

Essa disposição de Bolsonaro em trazer resultados principalmente sobre os temas do agronegócio, do meio ambiente e da preservação da Floresta Amazônica evidenciam a representação coletiva difundida entre o auditório que foi levada em conta na elaboração do discurso. Durante seu mandato, o presidente foi acusado de negligência por diversos grupos sociais por não tomar medidas cabíveis para conter o desmatamento na região amazônica, que era denunciado em larga escala pela mídia. As queimadas e a postura presidencial tiveram repercussão internacional e

---

<sup>3</sup> O *ethos* de conservador e religioso aparecem conjuntamente na análise pois são projetados dessa forma pelo orador, de modo que o espectro ideológico, no discurso, pareça indissociável da religião.

foram noticiados pela imprensa mundial, incluindo o The New York Times, um dos jornais de maior circulação dos Estados Unidos.

Dessa forma, a imagem construída por Bolsonaro vai de encontro ao estereótipo que ele pressupõe estar estabelecido entre o auditório de lideranças mundiais, refutando a representação e ressignificando-a. Além disso, na afirmação “Os nossos desafios são proporcionais ao nosso tamanho. Lembro que a área da região amazônica equivale a toda a Europa Ocidental” (CNN, 2022), o orador mobiliza um argumento por comparação, estabelecendo uma relação entre o espaço geográfico do Brasil e do continente ocidental da Europa para evidenciar a proporção de sua responsabilidade. Com isso, ele reforça a imagem de um presidente eficiente em resolver os problemas que se apresentam – que não seriam pequenos, nem poucos.

O *ethos* de competência é reforçado em outros excertos, sob a mesma estratégia de apresentação de dados estatísticos:

Hoje, 85% da energia gerada no País vem de fontes renováveis. Temos o potencial de produção excedente de energia eólica no mar na ordem de 700 Gw, equivalente a 4 vezes a nossa atual capacidade instalada ou 50 Itaipus. As eólicas, na costa do nosso nordeste, poderão produzir hidrogênio e amônia verde para exportação. Neste momento em que países desenvolvidos recorrem a combustíveis fósseis, o Brasil assume papel fundamental como fornecedor de energia totalmente limpa rumo a uma nova economia neutra em emissões (CNN, 2022).

O presidente apresenta evidências que demonstram o sucesso das medidas tomadas por ele durante seu mandato, mostrando-se um líder que não abandona seus compromissos, nem sua vontade de vencer, e que faz apostas no futuro (Charaudeau, 2018). O excerto evidencia uma preocupação do então presidente com a geração de energia a partir de energias renováveis, tema que vai de encontro às discussões sobre o aquecimento global empreendidas tanto na Cúpula das Américas, quanto em outros eventos internacionais.

É possível observar, no excerto, que Bolsonaro não se refere à descarbonização das indústrias como uma ação que busca garantir a preservação do meio ambiente, mas como algo que vai promover a modernização da indústria e potencializar a exportação, trazendo novos benefícios e rendimentos econômicos. Assim, ele se distancia de um discurso ambientalista e efetua escolhas linguísticas que reforçam a imagem de um líder economicamente competente, que tem

perspectivas de uma economia mais rentável e, ao mesmo tempo, menos prejudicial ao meio ambiente.

O pronunciamento do ex-presidente foi construído em um momento em que um cidadão britânico e um brasileiro desapareceram no Amazonas e, mais tarde, foram encontrados mortos. Nesse momento de tensão do Brasil frente ao cenário mundial, Bolsonaro afirma:

Desde o último domingo, quando tivemos informação que dois cidadãos – um britânico, Dom Phillips, e um brasileiro, Bruno Araújo – desapareceram na região do Vale do Javari. Desde o primeiro momento, naquele mesmo domingo, as nossas Forças Armadas e a Polícia Federal têm se destacado na busca incansável da localização dessas pessoas. Pedimos a Deus que sejam encontrados com vida (CNN, 2022).

As escolhas pelas expressões “desde o primeiro momento, naquele mesmo domingo” e “busca incansável” buscam evidenciar a eficiência na localização dos ativistas desaparecidos. Tal eficiência, no entanto, não é atribuída apenas às Forças Armadas e à Polícia Federal, uma vez que o orador emprega o pronome “nossas” na primeira pessoa do plural, o que confere ao então presidente participação essencial nas ações empreendidas. Assim, ele projeta o *ethos* de um líder competente e cooperativo, a fim de assegurar a relação diplomática entre os países.

## 5.2 *Ethos* de líder cooperativo

O orador busca demonstrar ao auditório a imagem de um líder político disposto à ação, determinado a cooperar e a contribuir com o crescimento não só do Brasil, mas dos países vizinhos que são seus parceiros comerciais. No enunciado “Vamos trabalhar juntos para que essas propostas conduzam a novas agendas de cooperação para o crescimento econômico nas Américas” (CNN, 2022), Bolsonaro emprega o verbo na primeira pessoa do plural, que funciona como uma convocação do orador à ação da cooperação.

Tendo em vista que agimos no mundo por meio da linguagem, o excerto é um compromisso que o presidente firma com as resoluções fomentadas no encontro, mostrando-se disposto a contribuir com as relações econômicas dos continentes americanos. Essa postura vai de encontro ao *ethos* prévio do orador, cujos interesses estão relacionados especialmente à economia. Sua fala, portanto, é direcionada a

retomar e comprovar a representação coletiva que circula sobre ele, reforçando a imagem de um político que preza pelo bem-estar gerado fundamentalmente a partir do capital.

Bolsonaro reforça diretamente esse compromisso em outro momento:

Deixo aqui uma mensagem de compromisso do Brasil com a integração das Américas, como continente próspero e democrático. Ao longo do meu mandato, o Brasil manteve-se presente nos foros hemisféricos e regionais, trabalhando pela democracia, pela liberdade e pela prosperidade econômica e social (CNN, 2022).

Ele mostra-se competente e cooperativo em relação à temática da democracia, da liberdade e da prosperidade econômica e social, conforme as escolhas lexicais evidenciadas no excerto. É necessário considerar o *ethos* prévio do orador, cuja representação é associada a regimes totalitários devido aos ataques verbais direcionados ao Supremo Tribunal Federal, instância do Poder Judiciário. Portanto, ao auditório de lideranças internacionais, ele constrói a imagem de um líder democrático, refutando o estereótipo presumido, e concomitantemente reforça o estereótipo do líder cooperativo principalmente com o desenvolvimento econômico do país.

Esse *ethos* é reiterado quando ele se direciona aos países que são parceiros econômicos do Brasil, citando nominalmente cada governante e reforçando seus acordos:

Prezado Marito: o nosso Lago de Itaipu brevemente estará apto à piscicultura, onde, somente pelo lado brasileiro, nós ampliaremos a nossa oferta de mercado em torno de 40%. [...]

Dizer ao presidente argentino, prezado Fernández, continua em frente o nosso acordo de gás de *vaca muerta*. Pode ter certeza que será bom para os nossos dois países. E nós não deixaremos de continuar importando gás da Bolívia.

Dizer também aos prezados presidentes da Guiana, Irfaan Ali, e do Suriname, Chan Santokhi, que a nossa ida recentemente aos seus países visa colaborar com a exportação de petróleo e de gás dos seus países. [...] Tenho certeza que, juntos, e com outros parceiros bem escolhidos, os seus países realmente despontarão no cenário econômico mundial (CNN, 2022).

Segue-se o emprego da primeira pessoa do plural, evidenciado pelo uso expressivo dos pronomes “nosso” e “nós”, conferindo ao discurso um tom de coletividade. Na afirmação “Tenho certeza que, juntos, e com outros parceiros bem escolhidos, os seus países realmente despontarão no cenário econômico”, Bolsonaro

reforça a ideia de coletividade por meio do lexema “juntos” e destaca a preocupação com o crescimento de seus parceiros, visto o emprego do pronome na afirmação “seus países realmente despontarão no cenário internacional”.

Com isso, ele se mostra um líder firme com seus compromissos, imagem que evidencia um atributo moral. Assim, conforme Charaudeau (2018, p. 144), ele assume uma “atitude de reivindicação da ação efetiva, demonstrando energia [...] e mesmo uma determinação inabalável, coisas que seriam próprias de grandes políticos”.

Em um momento final de seu pronunciamento, Bolsonaro fala sobre o encontro que teve com Joe Biden, tecendo elogios ao presidente dos Estados Unidos.

Dizer que ontem estive com o presidente Biden em uma bilateral ampliada, e depois numa mais reservada, com pouquíssimas pessoas. Ficamos por 30 minutos sentados, em uma distância inferior de um metro, e sem máscara. Senti no presidente Biden muita sinceridade e muita vontade em resolver certos problemas que fogem obviamente de total responsabilidade de todos nós, mas, juntos, poderemos buscar alternativas para pôr um fim nesses conflitos.

E eu acredito que todos trabalhando dessa maneira atingiremos os nossos objetivos, em especial o governo americano. A experiência de ontem com Biden foi simplesmente fantástica. Estou realmente maravilhado e acreditando em suas palavras e naquilo que foi tratado reservadamente entre nós (CNN, 2022).

O ex-presidente brasileiro é reconhecidamente um simpatizante da política de Donald Trump, ex-presidente dos Estados Unidos e adversário de Biden nas eleições de 2020. Assim, Bolsonaro constrói a imagem de um líder disposto a contribuir com a política de Biden a partir da afinidade entre eles, preservando a face de Biden por meio de qualificadores como “sinceridade”, “maravilhado”, “fantástica”.

No trecho “ficamos por minutos sentados, em uma distância inferior de um metro, e sem máscara”, Bolsonaro reforça a representação coletiva do auditório sobre sua conduta durante o período pandêmico, momento em que foram necessárias medidas de segurança para conter a propagação do coronavírus, como o distanciamento social e o uso de máscaras. Dessa forma, Bolsonaro projeta em seu discurso a imagem de um presidente cooperativo, especialmente no que tange à economia, ao passo que reforça pontos polêmicos de sua trajetória política, tais como o anticientificismo que constitui seu *ethos* prévio.

### 5.3 *Ethos* de líder orgulhoso

As escolhas efetuadas no discurso evidenciam a projeção do *ethos* de orgulho. Nos enunciados “O Brasil se engajou fortemente no processo negociador das declarações a serem discutidas e aprovadas nesta Cúpula”, “O Brasil alimenta 1 bilhão de pessoas” e “O Brasil é um país que continua cedendo vistos humanitários a afegãos, haitianos, ucranianos, sírios e venezuelanos” (CNN, 2022), nota-se que “Brasil” é o agente das ações descritas. Com isso, Bolsonaro representa o país como o resultado da soma de seus esforços, cuja potencialidade seria evidente.

Essa imagem é projetada em outros momentos do discurso, quando o tópico discursivo é o agronegócio: “Uma realidade: sem o nosso agronegócio, parte do mundo passaria fome” (CNN, 2022). Ao se referir ao agronegócio, Bolsonaro emprega o pronome possessivo “nosso”, que evidencia a identificação e o engajamento do sujeito político com o tema. Com isso, ele projeta em seu discurso a imagem de um líder orgulhoso, que fala sob a ambição de ter realizado uma grande obra (Charaudeau, 2018).

O orador mostra-se orgulhoso, ainda, quando afirma: “Nenhum país do mundo possui uma legislação ambiental tão completa e restritiva. Nosso Código Florestal deve servir de exemplo para outros países” (CNN, 2022). Dessa forma, a partir da generalização de que o Brasil teria a legislação ambiental mais rígida do que todos os outros países do mundo, Bolsonaro o representa como um modelo a ser seguido e respeitado, refutando o *ethos* prévio de que compactua com o desmatamento em prol da expansão agropecuária.

A figura do orgulho, de acordo com Charaudeau (2018, p. 143), pode demonstrar o desejo do político de defender os valores e a integridade de seu povo, mas, quando em excesso, pode levá-lo ao comportamento impiedoso de não reaver suas decisões. Portanto, tendo em vista que o orador persuade à medida em que parece virtuoso diante do outro (Aristóteles, 2005), é necessário que a expressão dessa virtude encontre a justa medida, ou seja, que não seja levada aos extremos, tanto à falta quanto ao excesso (Eggs, 2016). Assim, o *ethos* de orgulho poderá ser efetivamente persuasivo no discurso sem projetar uma imagem contrária àquela desejada.

#### 5.4 *Ethos* de líder conservador e religioso



É possível perceber, ainda, a projeção da imagem de um líder conservador e de um líder religioso, que são construídas no discurso de formas intimamente próximas. No excerto a seguir, o orador menciona os cem anos da Independência do Brasil e reforça seus ideais políticos a fim de evidenciar ao auditório que ele é realmente um líder ideologicamente de direita:

Neste ano em que o Brasil comemora duzentos anos de independência, afirmamos que temos um governo que acredita em Deus, respeita seus militares, é favorável à vida desde a sua concepção, defende a família e deve lealdade ao seu povo.

No Brasil já se entende que a liberdade é um bem maior que a própria vida, pois um homem ou mulher sem liberdade não tem vida (CNN, 2022).

Bolsonaro reforça o *ethos* prévio de um político religioso, que “acredita em Deus”, e conservador, que “respeita seus militares”, “é favorável à vida desde a sua concepção”, “defende a família” e “deve lealdade ao seu povo”. Essas imagens, que são constantemente atualizadas em suas aparições públicas, estão relacionadas à ordem do *pathos*, uma vez que produzem a identificação daqueles que compartilham dos mesmos ideais políticos e mobilizam as paixões do auditório, em especial, de líderes partidários da direita.

No excerto, percebe-se que o uso do verbo “afirmar” evidencia não apenas uma imagem projetada por meio do discurso, mas uma imagem dita, ou seja, que é reforçada diretamente pelo orador. A eficácia do *ethos*, segundo Maingueneau (2016), envolve a enunciação sem que ele seja diretamente explicitado no enunciado. Desse modo, deve ser mostrado por meio das formulações do texto.

A imagem de um líder religioso é reforçada nas diversas menções a Deus em alguns momentos do discurso de Bolsonaro, como em “Pedimos a Deus que sejam encontrados com vida” e “A todos, muito obrigado, e que Deus abençoe os nossos países” (CNN, 2022). Assim, o orador reforça o *etho* prévio de um presidente cristão, que preza pelos valores pregados pela Igreja Católica.

## 6 Conclusão

A investigação acerca do *ethos* e de outros fenômenos argumentativos possibilita vislumbrar o poder da língua de influenciar nossas ações e nossa compreensão sobre o mundo. Neste trabalho, descrevemos e analisamos o *ethos* no discurso do então presidente do Brasil Jair Bolsonaro, durante a IX Cúpula das Américas, buscando investigar a imagem que ele constrói de si diante do cenário internacional.

Foi possível evidenciar, a partir da análise, que Bolsonaro investe na construção de quatro imagens principais: de cooperativo, de competente, de orgulhoso e de religioso e conservador. Essas imagens evidenciam seu interesse em fortalecer as relações do Brasil com os países participantes da Cúpula das Américas, ao passo que reforça os ideais políticos e ideológicos do orador.

O *ethos* que Jair Bolsonaro projeta em seu discurso, assim como defende Amossy (2018), é construído a partir de estereótipos que pressupõe circular entre o auditório. Dessa forma, ele reforça discursivamente o estereótipo de um líder conservador, religioso e ideologicamente de direita, prezando pelo bem-estar gerado a partir do capital. No caminho contrário, ele busca refutar os estereótipos pressupostos sobre ele, principalmente nas temáticas do agronegócio, do desmatamento e da conservação do meio ambiente, tendo em vista os interesses econômicos que o motivam a manter uma boa relação com os países americanos.

Dessa forma, fica evidenciado o jogo de máscaras, postulado por Patrick Charaudeau, que é instaurado pelo/no discurso político, uma vez que inúmeras imagens são simuladas a partir da face que está escondida, confundindo-se o ser e o parecer, a pessoa e o personagem. Logo, a partir de uma condição de produção específica, foi possível vislumbrar o funcionamento do discurso político e as inúmeras máscaras que o sujeito político usa – ou enuncia – para gerar a identificação pretendida e persuadir seu auditório.

As discussões empreendidas neste trabalho abrem espaço para novas investigações acerca do *ethos* no discurso político. Em projetos futuros, mostra-se relevante um estudo comparativo do *ethos* projetado por Jair Bolsonaro a partir de diferentes auditórios, a fim de verificar as dissonâncias e regularidades nas imagens, bem como a recorrência da polêmica, levando em conta os elementos pragmáticos do discurso.

## THE CONSTRUCTION OF *ETHOS* IN POLITICAL DISCOURSE: A STUDY ABOUT THE PRESIDENTIAL SPEECH AT THE NINTH SUMMIT OF THE AMERICAS

**Abstract:** This research aims to describe and analyze the constitution of the *ethos* in Jair Bolsonaro's speech at the IX Summit of the Americas from the hypothesis that, once built to the audience of leaders of the American continents, it evidences a positive *ethos* of the proponent, refuting and reframing the negative stereotypes that circulate over it. The research, developed from the studies of Discourse Analysis, is based on the studies of Perelman and Olbrechts-Tyteca (2000), Amossy (2018) and Charaudeau (2018) and is a documentary research, with an empirical-inductive and descriptive approach, because we attribute meanings to linguistic-discursive phenomena. It was possible to show, from the analysis, that Bolsonaro invests in the construction of four main images: cooperative, competent, proud and religious and conservative. These images demonstrate their interest in strengthening Brazil's relations with the countries participating in the Summit of the Americas, while reinforcing their political and ideological ideals. In this way, it is possible to perceive the game of masks that crosses the political discourse and makes the word more effective and persuasive according to the objectives of the speaker.

**Keywords:** Argumentation; *Ethos*; political speech.

### Referências

AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, Ruth. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

ARENDT, Hannah. *O que é política?* Editora Bertrand Brasil, 2018.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

CHARAUDEAU, Patrick. *O discurso político*. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

EGGS, Ekkehard. Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna. In: AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 29-44.

GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. *In*: AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 69-90.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. Ethos, gêneros e questões identitárias. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 23, p. 27-43, 2007.

PEDROSO, Carolina Silva. Aliança Bolivariana para os povos de nossa Américas: Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP). *In*: RIBEIRO, Elisa de Sousa; GONTIJO, André Pires; ANTUNES, Eloisa Maieski. *Guia de Organizações Internacionais das Américas*. 2018. E-book. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12111/3/Ebook%20Guia%20de%20Organiza%3%a7%c3%b5es%20Internacionais%20das%20Am%c3%a9ricas.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a Nova Retórica*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto da Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TUVUCA, Marcelo. Veja a íntegra do discurso de Bolsonaro na Cúpula das Américas. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/veja-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-cupula-das-americas/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

*Recebido em 25/10/2023*

*Aceito em 10/06/2024*

*Publicado em 24/11/2024*